

CONHECIMENTO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

KNOWLEDGE ABOUT DISPOSAL OF MEDICATIONS FROM PROFESSIONALS AND USERS IN A HEALTH UNIT

DOI:10.16891/2317-434X.v13.e5.a2025.id2271

Recebido em: 04.09.2024 | Aceito em: 08.01.2025

Isabella de Andrade Gomes^a, Mariana Maria Azevedo de Lyra^b, Débora Vitória Firmino de Lima^a, Maria José Cristiane Lima e Silva^a, Amanda Correia da Silva Barros^a, Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade^a, Rosali Maria Ferreira da Silva^{a*}, José Gildo de Lima^a

**Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE, Brasil^a
Prefeitura Municipal de Recife, Recife – PE, Brasil^b
*E-mail: rosali.silva@ufpe.br**

RESUMO

Este trabalho descreve o nível de conhecimento dos profissionais de saúde e usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF), acerca do descarte adequado de medicamentos. Trata-se de um estudo descritivo transversal, de natureza quantitativa, realizado durante o período de abril a agosto de 2023. O estudo foi desenvolvido na USF Chico Mendes, que se localiza no bairro de Areias, Recife – PE. A forma de coleta foi realizada por meio de formulário próprio elaborado e aplicado para 41 pessoas. Os dados foram dispostos em tabelas e gráficos através do uso de planilha *Excel for Windows*, versão 2010, e a análise de dados por meio do *software Epi-Info*, versão 6.04. A maioria dos entrevistados afirmaram conhecer sobre os riscos que existem em descartar medicamentos de forma inadequada, porém, não sabem quais riscos específicos. Além disso, a maior parte não recebe informações acerca de como o descarte deve ser feito corretamente, para minimizar ou prevenir riscos ao meio ambiente. Conclui-se que se faz necessária a realização de treinamentos sobre o descarte correto de medicamentos, explicando sobre a forma correta de descarte dos medicamentos, e os riscos e prejuízos causados ao meio ambiente, visto que, a maioria desconhece a gravidade dos riscos.

Palavras-chave: Unidade de Saúde da Família; Riscos; Meio ambiente.

ABSTRACT

This study describes the level of knowledge of health professionals and users of a Family Health Unit (USF) regarding the proper disposal of medications. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study carried out from April to August 2023. The study was developed at USF Chico Mendes, located in the Areias neighborhood, Recife - PE. Data collection was carried out using a specially designed form and applied to 41 people. Data were arranged in tables and graphs using an Excel for Windows spreadsheet, version 2010, and data analysis was performed using Epi-Info software, version 6.04. Most of the interviewees stated that they were aware of the risks of improperly disposing of medications, but they did not know the specific risks. In addition, most of them did not receive information about how to dispose of medications correctly to minimize or prevent risks to the environment. It is concluded that it is necessary to carry out training on the correct disposal of medicines, explaining the correct way to dispose of medicines, and the risks and damage caused to the environment, since most people are unaware of the severity of the risks.

Keywords: Family Health Unit; Risks; Environment.



INTRODUÇÃO

O medicamento é qualquer produto farmacêutico, obtido ou elaborado, com o propósito profilático, terapêutico, paliativo ou para fins diagnósticos, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2007). O crescimento da produção de medicamentos e do acesso aos mesmos favorece a “cultura” da automedicação e, conseqüentemente, seu acúmulo no domicílio, sendo na maioria das vezes descartados de forma incorreta, geralmente no lixo comum (SILVA, 2020). Os medicamentos não devem ter a mesma destinação final de resíduos comuns, porque seu descarte (estando o medicamento vencido ou não) é um prejuízo para saúde pública, visto que podem causar danos à saúde e gerar contaminantes (FERNANDES, 2020).

Os medicamentos têm características químicas com grande potencial para bioacumulação e baixa biodegradabilidade no meio ambiente. Dessa forma, os medicamentos não podem ser removidos durante o processo de tratamento convencional da água nas redes de tratamento de esgoto. Quando descartados de forma inadequada contaminam solo, rios, lagos e os lençóis freáticos. Ainda, podem transformar-se em substâncias tóxicas, causando uma série de problemas às cadeias alimentares e ao meio ambiente (DA SILVA *et al.*, 2023).

Por exemplo, no ambiente aquático, o estrógeno, presente em alguns anticoncepcionais e em medicamentos para reposição hormonal na pós-menopausa, pode causar um desequilíbrio na reprodução de animais que vivem nesse meio, pois pode causar feminização em peixes machos que vivem em ambientes contaminados. Além disso, a contaminação por antibióticos pode contribuir para o crescimento do número de bactérias resistentes, devido à habilidade de mutação desses organismos (GUIMARÃES *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, ressalta-se a necessidade de conhecimento e atenção do descarte de medicamentos com as farmácias domiciliares. O farmacêutico é o profissional responsável por estabelecer o uso racional do medicamento e isso inclui incrementar ações que orientem sobre a administração correta, métodos para a adesão ao tratamento medicamentoso, informações de como manter a farmácia domiciliar em condições apropriadas de armazenamento, e estímulos às práticas do descarte adequado de medicamentos (ASSIS *et al.*, 2021). Diante

disso, justifica-se este trabalho pela necessidade de orientar a população e os profissionais de saúde, quanto à maneira adequada de armazenamento e descarte dos medicamentos da farmácia doméstica, à medida que tentará conscientizar a população sobre o descarte correto dos medicamentos e os benefícios a si mesmo e ao meio ambiente.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever o nível de conhecimento dos profissionais de saúde e usuários da Unidade de Saúde da Família (USF) Chico Mendes sobre o descarte correto de medicamentos, com vistas a esclarecer com orientações sobre a forma correta do descarte, e assim contribuir para reduzir os impactos negativos ao meio ambiente e aumentar a qualidade de vida do ser humano e animais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, realizado na Unidade de Saúde da Família Chico Mendes, localizada no bairro de Areias, Recife – PE, no período de abril a agosto de 2023.

A amostra que foi enviada ao Comitê de Ética era de, no máximo, até 60 pessoas, mas amostra exata da pesquisa foi constituída por 41 pessoas, sendo 17 usuários e todos os profissionais de saúde (24) da USF, que se enquadravam nos critérios de elegibilidade, usuários a partir de 18 anos e profissionais de saúde, que integram as equipes de saúde da USF (Farmacêuticos, Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Odontólogos, Assistentes Sociais, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, Nutricionistas, Educadores Físicos, Sanitarista e Agentes Comunitários de Saúde).

Para a coleta dos dados, foram aplicados dois formulários pela própria pesquisadora, um para os profissionais de saúde numa linguagem mais técnica, para a coleta das variáveis, como os dados sociodemográficos e de hábitos de saúde, e outro para os usuários, numa linguagem mais simples.

A digitação dos dados foi realizada com o uso de planilha *Excel for Windows*, versão 2010 e a análise dos dados por meio do *software Epi-Info*, versão 6.04. Os dados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos. As variáveis foram caracterizadas segundo previsto na literatura e, inicialmente, foi realizada a análise de



frequência dos dados. A verificação da associação entre as variáveis foi feita por meio do teste Qui-quadrado de Pearson, para as variáveis categóricas. Para todas as análises, foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em seres Humanos da Universidade Federal de

Pernambuco e recebeu o CAAE número: 69835123.3.0000.5208.

RESULTADOS

A caracterização dos aspectos sociodemográficos encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos grupos estudados – profissionais e usuários – segundo aspectos sociodemográficos – Recife, 2023.

Variável	Grupo de Profissionais n = 24	Usuários n = 17	Total n = 41	Valor p
Sexo				
Masculino	3 (12,5)	2 (11,8)	5 (12,2)	1,0001
Feminino	21 (87,5)	15 (88,2)	36 (87,8)	
Cor da pele				
Branca	11 (45,8)	4 (23,5)	15 (36,6)	0,1142
Não branca (pardos, pretos e indígenas)	13 (54,2)	13 (76,5)	26 (63,4)	
Estado civil				
Casado (a) / União estável	10 (41,7)	7 (41,2)	17 (41,5)	0,9752
Solteiro (a)/Viúvo (a)/Separado (a)	14 (58,3)	10 (58,8)	24 (58,5)	
Nível de Escolaridade				
Analfabeto	-	1 (5,9)	1 (2,4)	< 0,0011*
Alfabetizado	-	1 (5,9)	1 (2,4)	
Fundamental	-	6 (35,3)	6 (14,6)	
Médio	3 (12,5)	9 (52,9)	12 (29,3)	
Superior	21 (87,5)	-	21 (51,2)	

Legenda: (*) Diferença significativa a 5% / (1) Teste Exato de Fisher / (2) Teste Qui-quadrado de Pearson.

Observa-se que, de acordo com a tabela 1, a maioria dos indivíduos é do sexo feminino, para ambos os grupos. De igual modo a variável cor da pele “não branca” foi maioria tanto no grupo de profissionais (54,2%) como no de usuários (76,5%). Mais de 50%, em ambos os grupos, se declararam “solteiro, viúvo ou separado”. E, finalizando, em relação à escolaridade, prevaleceu entre os profissionais o nível superior (87,5%); já em relação aos usuários prevaleceu o nível médio com 52,9%, seguido do ensino fundamental (35,3%). A única diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos foi registrada em relação à escolaridade.

O descarte, os motivos e o tipo de medicamentos descartados estão descritos na Tabela 2. Com exceção de um usuário, todos os demais afirmaram descartar medicamentos e dos que faziam descarte, o motivo mais frequente foi “*Está vencido*”, com percentuais de 75,0% (profissionais) e 62,5% (usuários), seguido por “*Sobrou de alguma terapia prescrita*” onde 1/3 dos profissionais e um usuário (6,3%) alegaram esse motivo. “*Comprou e não usou*” e “*Outras situações*” tiveram percentuais que variaram de 1,6% a 18,8%. Sobre os medicamentos descartados, a metade dos profissionais citou antibióticos, enquanto entre os usuários foi apenas 12,5%; quanto aos



analgésicos, estes variaram de 25,0% a 29,2%; anti-inflamatórios e antidepressivos foram relatados apenas pelos profissionais (37,5% e 8,3%, respectivamente) e outros medicamentos das classes de anticoncepcionais, antialérgicos e anti-hipertensivos corresponderam à

maioria (62,5%) entre os usuários e 41,7% entre os profissionais. As duas únicas variáveis com diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os grupos foram *descarte de antibióticos* e de *anti-inflamatórios*.

Tabela 2. Distribuição dos grupos estudados – profissionais e usuários – segundo descarte, motivos do descarte, tipo de medicamentos descartados – Recife, 2023.

Variável	Grupo		Total	Valor p
	Profissionais n = 24	Usuários n = 17		
Descarta remédios				0,4151
Sim	24 (100,0)	16 (94,1)	40 (97,6)	
Motivos do descarte:				1,0001
Comprou e não usou	2 (8,3)	1 (6,3)	3 (7,5)	
Sim				
Sobrou de alguma terapia prescrita				0,0611
Sim	8 (33,3)	1 (6,3)	9 (22,5)	
Outras situações				0,2831
Sim	1 (4,2)	3 (18,8)	4 (10,0)	
Está vencido				0,4902
Sim	18 (75,0)	10 (62,5)	28 (70,0)	
Tipos de remédios descartados:				0,0152*
Antibióticos	12 (50,0)	2 (12,5)	14 (35,0)	
Sim				
Analgésicos				1,0001
Sim	7 (29,2)	4 (25,0)	11 (27,5)	
Anti-inflamatórios				0,0061*
Sim	9 (37,5)	-	9 (22,5)	
Antidepressivos				0,5081
Sim	2 (8,3)	-	2 (5,0)	
Outros				0,1972
Sim	10 (41,7)	10 (62,5)	20 (50,0)	

Legenda: (*) Diferença significativa a 5%/ (1) Teste Exato de Fisher/ (2) Teste Qui-quadrado de Pearson.



Quanto aos locais de descarte de medicamentos vencidos ou em desuso (Tabela 3 e gráfico 1), o mais citado foi *lixo comum* (50,0% dos profissionais e 43,8% dos usuários), seguido por *vaso sanitário* (20,8% dos profissionais e 31,3% entre os usuários); os que informaram não descartar porque utilizam todo o medicamento que está em casa, com percentuais que

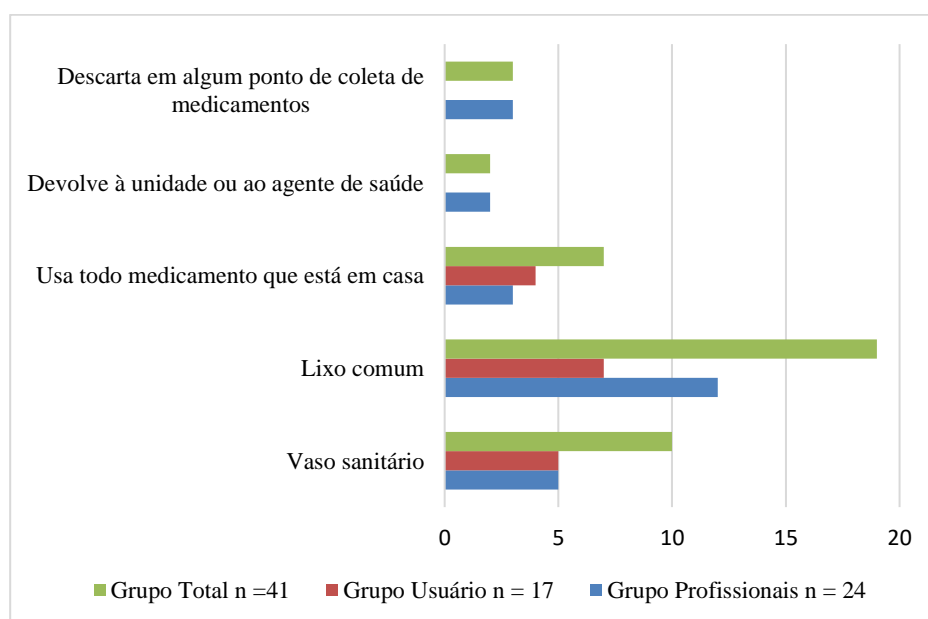
variaram de 12,5% a 25,0%; os percentuais dos que faziam descarte em algum ponto de coleta de medicamentos e devolve a unidade ou ao agente de saúde variaram de zero a 12,5%. Não foram registradas diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$) para nenhuma das variáveis analisadas.

Tabela 3. Distribuição dos grupos estudados – profissionais e usuários – segundo locais do descarte dos medicamentos vencidos ou em desuso segundo o grupo – Recife, 2023.

Locais do descarte de medicamentos	Grupo			Valor p
	Profissionais	Usuário	Total	
vencidos ou em desuso	n = 24	n = 17	n = 41	
Vaso sanitário	5 (20,8)	5 (31,3)	10 (25,0)	0,4821
Lixo comum	12 (50,0)	7 (43,8)	19 (47,5)	0,6982
Usa todo medicamento que está em casa	3 (12,5)	4 (25,0)	7 (17,5)	0,4071
Devolve à unidade ou ao agente de saúde	2 (8,3)	-	2 (5,0)	0,5081
Descarta em algum ponto de coleta de medicamentos	3 (12,5)	-	3 (7,5)	0,2621

Legenda: (1) Teste Exato de Fisher / (2) Teste Qui-quadrado de Pearson.

Gráfico 1. Distribuição dos grupos estudados – profissionais e usuários – segundo locais do descarte dos medicamentos vencidos ou em desuso segundo o grupo – Recife, 2023.



Avaliando o nível de conhecimento dos profissionais da USF sobre o prejuízo causado pelo descarte incorreto de medicamentos (Tabela 4) observou-se que apenas 1/5 (20,8%) dos profissionais afirmou ter recebido informação sobre o descarte, a maioria respondeu que: os medicamentos podem contaminar rios, lagos e lençõis freáticos (87,5%); animais podem ingerir e ter diversos danos fisiológicos e comportamentais (95,8%); quando jogados no lixo comum, pessoas podem pegar e

consumir indevidamente (95,8%); pode acontecer intoxicação acidental de crianças e adultos (95,8%); o descarte de antibióticos pode contribuir no desenvolvimento de bactérias resistentes (62,5%). Exatamente a metade informou que os estrogênios e hormônios podem afetar o sistema reprodutivo de animais aquáticos e a maioria (75,0%) avalia que tem prejuízo em descartar em rede de esgoto (pia, vaso sanitário) e lixo comum.

Tabela 4. Nível de conhecimento dos profissionais da USF sobre o prejuízo causado pelo descarte incorreto de medicamentos – Recife, 2023.

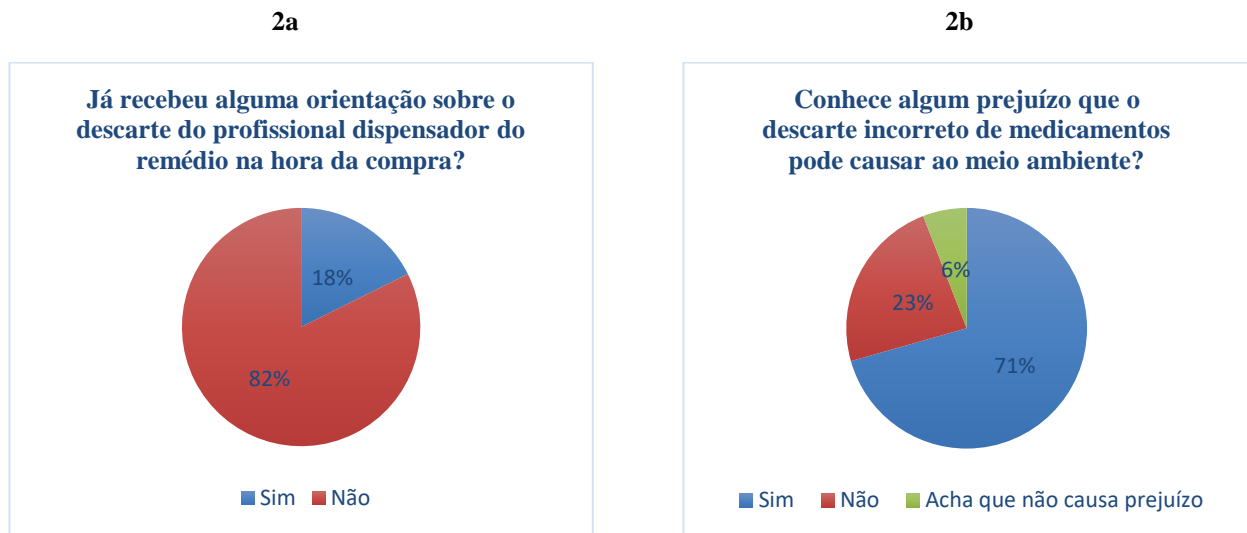
Especificação	n = 24 (%)
Relata receber informação sobre o descarte	
Os medicamentos podem contaminar rios, lagos e lençõis freáticos	5 (20,8)
Sim	21 (87,5)
Animais podem ingerir e ter diversos danos fisiológicos e comportamentais	
Sim	23 (95,8)
Quando jogados no lixo comum, pessoas podem pegar e consumir indevidamente	
Sim	23 (95,8)
Pode acontecer intoxicação acidental de crianças e adultos	
Sim	23 (95,8)
O descarte de antibióticos pode contribuir no desenvolvimento de bactérias resistentes	
Sim	15 (62,5)
Os estrogênios e hormônios podem afetar o sistema reprodutivo de animais aquáticos	
Sim	12 (50,0)
Tem prejuízo em descartar em rede de esgoto (pia, vaso sanitário) e lixo comum	
Sim	18 (75,0)

Os gráficos 2a e 2b demonstram o nível de conhecimento de usuários da USF sobre o prejuízo causado pelo descarte incorreto de medicamentos, ressalta-se que apenas 18% recebeu alguma orientação

sobre o descarte do profissional dispensador do remédio na hora da compra e a maioria (71%) relatou que conhece algum prejuízo que o descarte de medicamentos pode causar ao meio ambiente.



Gráficos 2a; 2b. Nível de conhecimento dos usuários de uma USF sobre o prejuízo causado pelo descarte incorreto de medicamentos – Recife, 2023.



DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa apontam para o fato de que, de modo geral, tanto os profissionais como usuários, sabem que o descarte incorreto de medicamentos pode causar prejuízos ao meio ambiente. Os resultados retratam, ainda, pouco conhecimento dos profissionais de saúde, e dos usuários, sobre o descarte correto de medicamentos, e que costumam jogar na rede de esgoto ou lixo comum, seja por falta do conhecimento da existência de pontos de coleta ou mesmo ausência de conscientização.

Conforme Tres, Aguera e Mossini (2023) quanto ao gênero os participantes da pesquisa foram predominantemente masculinos, na etapa antes da ação de educação ambiental; e feminina, depois da conscientização quanto ao grau de escolaridade no município de Ibema-PR, prevaleceu tanto no pré e pós-educação ambiental, o ensino fundamental incompleto. No presente estudo, mostrou-se resultados que apontaram pouco conhecimento dos profissionais de saúde sobre o descarte correto de medicamentos, relatando alguns que sabiam que poderia ser prejudicial ao meio ambiente, mas não exatamente qual tipo de risco. A maior parte de profissionais de saúde e usuários relatam conhecerem sobre os riscos ambientais do descarte inadequado, e ainda assim costumam se desfazer dos medicamentos jogando

na rede de esgoto ou lixo comum, seja por falta do conhecimento da existência de pontos de coleta ou falta de conscientização.

Conforme a pesquisa de Azevedo *et al.* (2020), a maior parte dos entrevistados é de nível superior (44,48%) e informa saber que o descarte inadequado de medicamentos gera riscos ambientais e à saúde coletiva (85%), a maioria informou que desconhece quais sejam os riscos exatos que esta prática pode causar (83,45%), demonstrando que apesar de saber a mínima noção sobre os danos gerados, a falta de conhecimento pontual sobre a matéria é importante para a realização permanente desta prática, que parece não isentar também os profissionais da saúde

De acordo com Mahlaba *et al.* (2022), em um estudo feito na África do Sul, realizado com pacientes adultos em 16 clínicas de cuidados de saúde primários (CSP), em dois subdistritos, Tshwane, província de Gauteng, a maior parte (78,9%) era do sexo feminino, com 49,6% sem escolaridade além do ensino primário, 86,5% dos entrevistados relataram que “sempre” ou “às vezes” completam os medicamentos; Entretanto, 74,9% (128) afirmaram ter em casa medicamentos que não utilizam.

Outro assunto que é preocupante é que 95,3% dos pacientes relataram que nunca foram aconselhados pelos profissionais de saúde sobre o descarte correto seguro de

medicamentos indesejados. Os pacientes declararam jogar seus medicamentos indesejados no vaso sanitário (25,7%), em uma bacia/pia (5,8%) ou em uma lixeira municipal (23,9%) como medidas ideais ou práticas de descartar os medicamentos, com apenas 7,0% relatando que devolvem os medicamentos não utilizados ao serviço de saúde, e 46,8% afirmam não saber sobre o impacto gerado pelo descarte inadequado de medicamentos (MAHLABA *et al.*, 2022).

Quando interrogados sobre como descartariam os medicamentos, (56,8%) dos pacientes relataram que jogam seus medicamentos no vaso sanitário, e revelaram dissolvê-los em água fervente e despejá-los no ralo como forma ideal de descarte. Apenas 26,3% mostraram como método de descarte ideal a devolução de medicamentos em unidade de saúde; destes, apenas 13,3% fazem a devolução de medicamentos indesejados a esses estabelecimentos. Embora 5,9% dos pacientes pensassem que os recipientes de recolha especiais seriam um modo ideal de eliminação, alguns pacientes declararam que os “recipientes de recolha especiais” poderiam ser perigosos para a saúde, uma vez que poderiam ser quebrados (MAHLABA *et al.*, 2022).

Conforme o estudo de Haji *et al.* (2022), mais da metade dos entrevistados (56,9%) admitiram que perguntam ao farmacêutico sobre as orientações de armazenamento no momento da compra de novos medicamentos e 52,8% relataram conseguir informações sobre o descarte correto de medicamentos vencidos a partir de leituras pessoais. Apenas 28,3% relataram nunca ter recebido orientações sobre como descartar medicamentos não usados ou indesejados e 44,8% disseram nunca ter ouvido falar em desperdício de medicamentos.

Refletindo sobre nossos achados, quando indagados sobre o descarte de medicamentos, a maioria dos entrevistados não sabia sobre a forma adequada de descarte (lixo em casa, descarga no vaso sanitário), nem sobre o sistema de devolução de medicamentos, embora mais da metade (52,6%) concordaram fortemente que estes planejamentos deveriam ser obrigatórios. Além disso, 57,3% dos participantes concordaram fortemente que há inexistência de informação sobre o descarte adequado de medicamentos não utilizados/vencidos e acharam que deveriam consultar um profissional de saúde sobre como lidar com esta circunstância. No entanto, não

tinham certeza se estes profissionais poderiam aconselhá-los adequadamente (32,8% neutros). A maioria tem consciência de que o descarte inadequado de medicamentos mostra um risco potencial em casa e pode alterar o meio ambiente e a saúde das crianças (HAJI *et al.*, 2022).

Ainda segundo Mahlaba *et al.*, (2022), cerca de 86,8% dos profissionais de saúde dispensam medicamentos aos pacientes sempre ou às vezes, com 57,8% confirmando que sempre orientam os pacientes sobre o seu armazenamento seguro. No entanto, 29,5% relataram que nunca aconselharam pacientes sobre o descarte correto dos medicamentos depois de dispensados, com 65,1%, afirmando que os pacientes nunca perguntaram sobre o descarte adequado dos mesmos. Segundo Nairat *et al.* (2023), um estudo feito na Palestina, A maior parte dos farmacêuticos admitiu (61,3%) ou admitiu fortemente (25,8%) que o descarte de medicamentos no lixo, pia ou vaso sanitário pode gerar problemas ambientais. Além disso, a maioria afirmou (54,3%) ou concordou fortemente (21%) que práticas inseguras de descarte de medicamentos podem possibilitar o aumento da resistência aos antibióticos. Da mesma forma, a maioria dos participantes afirmou (54,5%) ou afirmou fortemente (74, 18,5%) que o descarte inadequado de medicamentos pode facilitar o aparecimento de cânceres dependentes de hormônios.

Em um estudo feito na Arábia Saudita Al-shareef *et al.* (2016), descarte de medicamentos via domicílio os resíduos eram a forma mais comum de eliminação de resíduos não utilizados e medicamentos vencidos (79,1%), seguido de lavagem jogados no lavatório (7%); no entanto, a taxa na qual o último foi usado foi relativamente baixo em relação ao do primeiro. Outras perguntas feitas revelaram que 61,7% dos participantes pensam que o descarte de medicamentos, jogar na descarga ou vaso sanitário era inadequado.

Numa pesquisa feita na Etiópia (AYELE; MAMU, 2018), aproximadamente dois terços dos entrevistados tinham medicamentos não usados em casa durante o período do estudo. A atividade predileta de descarte de medicamentos não utilizados e vencidos foi descartar no lixo doméstico (53,2%). Apenas 1% dos participantes relatou que devolver os medicamentos não utilizados às farmácias seria a prática de descarte adequado. Cerca de dois terços dos entrevistados jogavam



os medicamentos vencidos em sua embalagem e forma farmacêutica original, 15,4% não sabiam sobre o modo de descarte de medicamentos vencidos, 12,2% esmagavam antes do descarte.

Ainda no mesmo estudo, uma grande parte dos entrevistados (86%) respondeu que o descarte incorreto de medicamentos não utilizados e vencidos poderia ter efeitos deletérios ao meio ambiente. Para diminuir a entrada de produtos farmacêuticos no meio ambiente, 68,6% dos participantes recomendaram a necessidade de orientação adequada ao consumidor. Em resposta a uma pergunta sobre como conscientizar a população, 49,57% declararam que a melhor fonte são os meios eletrônicos, 24,50% dos interrogados mencionaram os médicos. Surpreendentemente, apenas 8,5% dos participantes mencionaram o farmacêutico (AYELE; MAMU, 2018).

De acordo com o estudo de Neto *et al.* (2021), a maior parte dos entrevistados não conhece e nem sequer ouviu falar sobre o descarte correto de medicamentos, e por isso, observou-se uma certa dificuldade de alguns em responder o questionário, sendo que alguns nem chegaram a participar por não entender o assunto. Deste modo, identifica-se a necessidade de inserir uma discussão sobre o conteúdo no meio acadêmico, enaltecendo a importância de favorecer o debate na instituição.

Em um estudo realizado na Arábia Saudita, Al-Shareef *et al.* (2016) observaram que o descarte domiciliar no lixo comum foi a forma mais frequente de eliminação de medicamentos não utilizados e vencidos (79,1%), seguido pelo descarte em pias ou lavatórios (7%).

Entretanto, mesmo aqueles que relatam conhecer os riscos, também têm o hábito de descartar os medicamentos no lixo doméstico. Conforme Tres, Aguera e Mossini (2023), em relação ao questionamento sobre os possíveis riscos químicos e os prejuízos ambientais do descarte inadequado de medicamentos, sobre a contaminação e a intoxicação, alguns pacientes não souberam dizer nada quanto ao que o descarte inadequado poderia causar. Apesar de algumas pessoas conhecerem corretamente a forma de descarte, ainda se desfazia de forma incorreta, fosse no lixo doméstico ou nas redes de esgoto. Isso mostrou a pouca preocupação com as consequências do descarte inadequado. No nosso estudo, tanto profissionais de saúde, quanto a minoria dos usuários já receberam alguma informação de como descartar os medicamentos vencidos ou em desuso.

Neto *et al.*, (2021) demonstraram que a maioria dos estudantes já recebeu alguma informação sobre o descarte adequado dos medicamentos, mostrando que mais da metade da amostra já recebeu tais informações, mas, ainda assim, grande parte dos estudantes apresentam dúvidas e desconhecimento do assunto abordado. Em relação ao local de descarte, na Unidade de Saúde, tanto usuários quanto profissionais, a maioria descarta no lixo comum. Tres, Aguera e Mossini (2023) relatam que o local de descarte de medicamentos mais prevalente antes da educação ambiental, era no lixo comum. Já, na segunda parte da pesquisa, os dados mostraram uma diferença significativa do aumento de usuários que passaram a descartar os medicamentos em postos de coleta.

CONCLUSÃO

A construção desta pesquisa mostrou que a maioria dos participantes não recebeu informação sobre o descarte correto de medicamentos, tanto para profissionais como para usuários e, em ambos os grupos, a maior parte informou que sabia que o descarte incorreto pode causar alguns prejuízos ao meio ambiente.

O grupo dos profissionais conhece mais os riscos químicos e biológicos do descarte incorreto do que os usuários que, em sua maioria, não souberam dizer quais os riscos exatos que o descarte incorreto pode causar.

O presente estudo também permitiu a reflexão sobre o papel do farmacêutico frente ao problema, em aplicar formas de esclarecimento aos outros profissionais de saúde e à comunidade, visto que ele é um dos responsáveis por educar usuários e a população em geral com relação ao descarte correto de medicamentos vencidos ou em desuso.

O descarte incorreto de medicamentos é um assunto de grande importância, pois afeta não só a saúde dos seres humanos, mas a dos animais e do meio ambiente, este fato deve ser exposto em campanhas públicas de esclarecimento, como também em cartazes, folhetos nas unidades de saúde, e também em visitas domiciliares de qualquer profissional da saúde, que esteja em contato com a comunidade, visando conscientizar não somente os próprios profissionais, que têm um conhecimento teoricamente maior, mas também a comunidade, que detém pouco ou nenhum conhecimento acerca do assunto. Por isso, a parceria com as universidades se faz necessário,



pois elas efetuam um papel ativo sobre essas campanhas e orientações realizadas tanto para profissionais de saúde como para a população através ações dinâmicas realizadas dentro e fora das instituições.

Vale ressaltar que se faz necessário a ampliação dos achados para outras localidades para que se tenha uma amostra mais completa e robusta. Desta forma, é necessário que novos estudos abordando a temática sejam realizados com objetivo de obter um panorama geral dos

impactos do descarte inadequado de medicamentos na saúde global.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Federal de Pernambuco, a Prefeitura do Recife e a USF Chico Mendes, pois através deles a pesquisa pôde ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS

AL-SHAREEF, F. *et al.* Investigating the disposal of expire and unused medication in Rivadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 38, n. 4, p. 822–828, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11096-016-0287-4>.

ASSIS, M. E. dos S. **Farmácia domiciliar e sua relação com a automedicação e descarte de medicamento.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Farmácia) - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara – AM, 2021.

AYELE, Y.; MAMU, M. Assessment of knowledge, attitude and practice to wards disposal of unused and expired pharmaceuticals among community in Hararcity, **Eastern Ethiopia. J Pharm Policy Pract.** 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40545-018-0155-9>.

AZEVEDO, F. T. *et al.* Descarte domiciliar de medicamentos: uma análise da prática na região metropolitana de Belém/Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 57, p. e3809, 3 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3809.2020>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RDC Nº 16, de 2 de março de 2007.** Aprova Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos - (Lei nº 5.991, de 17/12/1973). Brasília, 2007.

DA SILVA, A.M. *et al.* Análise do descarte de medicamentos: uma perspectiva do conhecimento de alunos da educação básica. **Research, Society and**

Development, v. 12, n. 1, p. e4712139383-e4712139383, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39383>.

DE SOUZA FERREIRA, Y.; FURLANETTO, R. C. Descarte de medicamentos vencidos. **Revista Matogrossense de Saúde**, v. 1, n. 1, p. 175-186, 2023.

FERNANDES, M. R. *et al.* Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácias caseiras: problemas emergentes para a saúde pública. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2020. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO5066.

GUIMARÃES, D.H. A. *et al.* Descarte de medicamentos: logística reversa. **Pub Saúde**, v. 8, p. a261, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau8.a261>.

HAJJ, A. *et al.* Assessment of knowledge, attitude, and practice regarding the disposal of expired and unused medications among the Lebanese population. **J Pharm Policy Pract.** 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40545-022-00506-z>.

MAHLABA, KJ.; HELBERG, EA.; GODMAN, B.; KURDI, A.; Meyer JC. PATIENTS' Knowledge and Practice on Disposal of Medicines Kept in Households in South Africa: Findings and Implications. **J Res Pharm Pract.** v. 11, n. 1, p. 13-18, aug. 2022. DOI: https://doi.org/10.4103%2Fjrpp.jrpp_85_21.

MAHLABA, K. J.; HELBERG, E. A.; GODMAN, B.; KURDI, A.; MEYER, J. C. Health-Care Professionals' Knowledge and Practice Regarding Disposal of Medicines in Primary Health-Care Facilities in South Africa: Impact



and Implications. **J Res Pharm Pract.** v. 10, n. 4, p. 185-190, mai. 2022. DOI: https://doi.org/10.4103/jrpp.jrpp_84_21.

NAIRAT, L. L. *et al.* Assessment of practices and awareness regarding the disposal of unwanted pharmaceutical products among community pharmacies: a cross-sectional study in Palestine. **BMC Health Serv Res.** v. 23, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-023-09888-5>.

NETO, N. B. *et al.* Avaliação do conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre o descarte e uso racional de medicamentos. **Holos**, v. 1, p. 1-15, 2021.

SILVA, J. B. **Diagnóstico situacional dos processos de coleta e descarte de medicamentos na atenção primária do município de Currais Novos-RN.** 2020. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Multiprofissional em Atenção Básica) - Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande Do Norte, Caicó-RN, 2020.

TRES, D. S.; AGUERA, R. G.; MOSSINI, S. A. G. Descartes de medicamentos: avaliação do conhecimento dos usuários da Farmácia Básica do município de Ibema-PR. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 9, n. 3, p. 157-167, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.93.157-167>.

